

AS CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE MICHÈLE PETIT E PAULO FREIRE PARA AÇÕES DE LEITURA COLETIVA EM CONTEXTOS MIGRATÓRIOS

RICARDO PEREIRA¹; ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI²; TAÍS BOPP DA
SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – ricardospereiras97@gmail.com

²UFPEL – maelangelisou@gmail.com

³UFPEL – taisbopp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa explora as contribuições do trabalho de Michèle Petit (2009), — antropóloga francesa, que realizou pesquisas sobre o impacto da leitura na vida das pessoas —, para ações de leitura coletiva em contextos migratórios. Ao mesmo tempo, este trabalho visa cotejar o que Paulo Freire (1989), educador e filósofo brasileiro, já contribuiu para com o tema. Sendo assim, o objetivo central desta análise é discutir sobre a importância da leitura como objeto de transformação do sujeito como um indivíduo singular, fundamentado nos pensamentos de autores preocupados com esta temática em comunidades vulneráveis. Além de estabelecer diretrizes para a elaboração de um projeto de leitura.

Já é o consenso que pessoas vindas de outros países — por diferentes motivos, mas principalmente em busca de uma vida melhor — sofrem com o preconceito e a discriminação social. Esse fato impacta na vida dessas pessoas de tal modo, que elas acabam ficando em situações de vulnerabilidade. Este trabalho justifica-se a partir do pressuposto de que a leitura pode ser um importante fator protetivo para populações marginalizadas e Petit (2009) e Freire (1989) são autores que escrevem com o olhar voltado a estes indivíduos “esquecidos” pela sociedade.

Ainda, Petit (2009, p. 42), explana sobre a leitura dizendo “infelizmente, os pobres são privados dessa experiência, pois não têm acesso aos livros, ou só têm acesso a alguns livros: dizem que outros não são para eles”. A experiência da qual a autora refere-se é a da leitura como meio de tornar o sujeito autônomo e não apenas objeto do discurso. Isso justifica a necessidade de ações educativo-políticas para, não somente a inclusão dessas pessoas na sociedade, mas a garantia de que todos terão acesso ao conhecimento do mundo e de si mesmas. Tal ideia está de acordo com os pensamentos de Freire (1989, p. 15) que defende “é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político”. Ou seja, a política como forma de transformação social também é um dever da educação. Por consequência, uma manifestação gerada através da leitura.

O projeto encontra-se no campo da educação e do letramento literário e a reflexão aqui proposta terá como metodologia a análise comparativa das perspectivas de leitura descritas e observadas por Michèle Petit em *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva* e por Paulo Freire, no livro *A importância do ato de ler*. A fim de estabelecer tal cotejo, desenvolveremos respostas para as seguintes perguntas norteadoras de nosso projeto:

- a) Quais as características e quem são as populações com que cada autor desenvolve sua pesquisa em seus trabalhos?
- b) O que é “leitura” segundo estes autores?
- c) Como cada autor justifica a importância da leitura nestes contextos?
- d) Os autores se propõem a elaborar uma teoria de leitura?

e) Há uma proposta metodológica de trabalho/intervenção?

Esta pesquisa, portanto, segue-se em uma análise reflexiva sobre a importância da leitura como meio de acolhimento e proteção de comunidades vulneráveis, levando em consideração o que grandes autores abordaram e contribuíram sobre o tema.

2. METODOLOGIA

Este trabalho possui um caráter teórico, ou seja: é uma revisão da literatura sobre o aspecto da influência da leitura na vida das pessoas. Como ponto de partida, organizamos algumas perguntas — citadas na introdução — para guiar o desenvolvimento desta pesquisa. Com objetivo de obter estas respostas, será levado a cabo um estudo de caráter bibliográfico das produções de Michèle Petit (2009) e Paulo Freire (1989). Com um olhar comparativo, buscaremos destacar suas especificidades, semelhanças e contradições.

Os dados obtidos com a leitura de ambas as obras serão organizados em tópicos, os quais serão compilados em uma tabela, organizando as ideias dos autores. Tudo isto, pela perspectiva da realização de intervenções de leitura. Já as discussões realizadas serão direcionadas para a reflexão da importância da leitura na vida de comunidades imigrantes. Desta maneira, será possível identificar aspectos teóricos e metodológicos que possam ser utilizados para planejar e conceber projetos de leitura, além de possuir um conteúdo discursivo sobre a necessidade de realizações como esta.

As perguntas norteadoras, que nomearão cada tópico, serviram de guia para a leitura de cada obra e da coleta de informações. Assim, em cada momento, discutiremos a respeito das observações de Michèle Petit. Também abordaremos alguns aspectos semelhantes abordados por Paulo Freire, onde ele — falando sobre a alfabetização de adultos — também evidencia a importância da prática da leitura e da escrita.

Além disso, em alguns momentos, iremos fazer referência a Muhlen, Dewes, Leite (2010), psicólogos, autores do artigo *Stress e processo de adaptação em pessoas que mudam de país: uma revisão de literatura*. Eles abordam em seu texto as dificuldades que os imigrantes enfrentam ao tentar adaptar-se em novos territórios, indicando fatores que podem contribuir para este projeto. Além de apontar para formas de melhor adequação da vida dessas pessoas em territórios diferentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Michèle Petit é antropóloga, pesquisadora do laboratório de Dinâmicas Sociais e Recomposição dos Espaços, do *Centre National de la Recherche Scientifique*, na França, desde 1972. E, desde 2004, coordena um programa internacional sobre “a leitura em espaços de crise” e por isto é o centro deste trabalho. Sua obra *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*, de 2009, será debatido ao longo de todo este projeto.

Paulo Freire é educador e filósofo brasileiro, autor da *Pedagogia do Oprimido*, obra que trata da importância da educação para pessoas em vulnerabilidade social. Suas ideias de ensino são voltadas para a educação como um ato político, pois, segundo ele, através dela é possível fazer transformações na vida das pessoas. Ainda, segundo Freire (1989, p. 18) “já que a educação modela as almas e recria os

corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”. Por este motivo, escolhemos seu livro *A importância do ato de ler*, para compor o conteúdo desta pesquisa.

A partir da leitura e da coleta de dados dos livros, seguindo o objetivo de responder aos questionamentos preestabelecidos, alguns pontos puderam ser observados. O livro de Paulo Freire (1989), é um registro da palestra do autor, falando sobre alfabetização de adultos. Ao mesmo tempo, retrata o problema que acontece na leitura e na escrita, pois algumas comunidades não possuem acesso aos livros. Por isso, a população na qual o professor estabelece sua análise é adulta, pessoas não alfabetizadas das cidades de São Tomé e Príncipe.

Já no caso de Michèle Petit (2009), seu livro um relata uma pesquisa realizada pela autora com pessoas de diferentes níveis sociais e idades diferentes, mais especificamente os jovens imigrantes. A autora destaca a preocupação que existe acerca da leitura com este público e, embora sejam de outro continente e com idades divergentes aos estudados por Paulo Freire, o contexto e os depoimentos se assemelham com a realidade brasileira.

Segundo Freire (1989, p. 19) "o problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra". Isso não significa que não devemos aprender a ler as palavras, mas mais importante ainda é saber fazer a leitura da vida. O fato de saber identificar e compreender aspectos sociais é capaz de levar o sujeito a entender a si mesmo e a resolver suas dificuldades. Ao mesmo tempo, Petit (2009, p. 19) diz que "a leitura, em particular a leitura de livros, podem ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos e paternalistas". Embora seja um apontamento diferente do professor Freire, a autora assemelha-se com a ideia do professor, de que a educação, mais especificamente a leitura, podem levar os indivíduos a saírem de suas realidades vulneráveis.

4. CONCLUSÕES

O trabalho descrito por Michèle Petit (2009) se mostra, desde o princípio, extremamente pertinente para a elaboração de uma intervenção de leitura. A antropóloga reflete um problema apresentado por diversos países do mundo, além de demonstrar na prática o que a leitura é capaz de fazer na vida das pessoas. Ela destaca a importância que educadores, professores, bibliotecários e, até mesmo os pais, possuem na vida de jovens, ajudando-os no incentivo da prática da leitura. A intervenção em comunidades vulneráveis, como as de imigrantes, é fundamental como uma ação de transformação social. Pois, a partir do contato com o livro, as pessoas poderão adquirir autonomia e tornarem-se sujeitos livres.

Simultaneamente, Paulo Freire (1989) descreve a importância de voltarmos nosso olhar para os adultos não alfabetizados. Essas pessoas, devido a esta condição, acabam se tornando mais vulneráveis e a leitura tem um papel fundamental na transformação da vida desses indivíduos. Ainda segundo Freire (1989, p. 24) "quanto mais conscientemente faça a sua História, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente da sua libertação". Através da leitura, o sujeito adquire conhecimentos mais amplos do mundo e da vida, conseqüentemente de si próprio. Do mesmo modo em que Petit reflete sobre a liberdade que a leitura ensina para aquele que lê.

Já está claro que, segundo os autores, a leitura possui um benefício singular para as pessoas de um modo geral, mas especialmente para aquelas em contextos

de vulnerabilidade social. Com o trabalho finalizado, será possível identificar e descrever algumas ações em um quadro demonstrativo, que poderá ser utilizadas para a realização de projetos de leitura. Assim, teremos a possibilidade de definir algumas estratégias metodológicas que possam ser aplicadas por educadores e pesquisadores futuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MUHLEN, B. K. V.; DEWES, D.; LEITE, J. C. C. Stress e processo de adaptação em pessoas que mudam de país: uma revisão de literatura. **Ciência em Movimento**, Porto Alegre, Ano XII, Nº 24, p. 59 – p. 68, 2010.